

**INSTITUTO TEOLOGICO SÃO PAULO-ITESP**  
**INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES-ISPES**

**Leandro Rafael Evangelista**

**Rimar César Diniz**

**Nguyen Van Tien**

**Elisvaldo Vieira dos Santos**

**Manuelinho Moreira Jose**

**Tácio Fernando Lopes Leite**

**CÂNTICO DOS CÂNTICOS**

*O amor é Forte, uma faísca de Javé*

Trabalho de aproveitamento da disciplina  
Literatura Sapiencial, do curso Bacharelado de  
Teologia do Instituto São Paulo de Estudos  
Superiores, sob a orientação da Professor  
Shige Nakanose.

SÃO PAULO, 2017

## 1. Contexto do Livro de Cântico dos Cânticos

O Livro de Cântico dos Cânticos, o qual apresenta uma coleção de canções sobre o amor em linguagem sumariamente erótica, parece-nos ser um escrito tenaz controvertido se comparado ao dorso central da teologia oficial encontrada no Testamento Judaico. Ao entrarmos em contato com essas poesias de amor, damos-nos conta de uma série de questões desestabilizadoras, a começar pelo fato de que o nome de Deus aparece uma única vez<sup>1</sup> em toda a coleção (cf. Ct 8,6). Ora, quem foi que as escreveu? Quando foi escrito? Por que foi escrito? Para que foi escrito? Estes cânticos são profanos ou sagrados? Qual justificativa que se pode dar para a canonicidade dessas poesias? Para entendermos essas questões e outras que nos advém é necessário resgatarmos, por mais difícil que seja, alguns aspectos da estrutura sócio contextual fomentadora da composição dessas canções.

De imediato, percebe-se uma grande dificuldade em se estabelecer um “terreno” e situar nele, de forma precisa, a composição do Livro de Cânticos dos Cânticos. Isso se deve ao fato de que encontramos nessa coletânea poemas com características de períodos diversos, podendo ser alguns do período pré-monárquico, da monarquia propriamente dita com referências a Israel e a Judá bem como de estruturas sociais mais tardias<sup>2</sup>. Os temas e as situações descritas por essas poesias possibilitam-nos estabelecer o “forro” de conflitos de classes sociais, nas quais um grupo busca denunciar e fazer ouvir seus apelos frente as estruturas culturais e ideológicas pré-estabelecidas. Por sua vez, o conjunto de imagens atenuadas pelas canções nos remete à realidade do campo e da cidade, lugares onde a vida acontece entremeada pela relação dialética entre homens e mulheres.

No que se refere a autoria de Cântico dos cânticos, baseando-se na passagem de 1Rs 5,12 e em alusões feitas por 1,5; 3, 7.9.11; 8, 11.12, atribuiu-se por muitos anos esse conjunto de canções à Salomão<sup>3</sup>. No entanto, pesquisas mais recentes informam a impossibilidade de se precisar, com segurança, o seu autor, visto a diversidade de períodos apontados no bojo da coleção. O que se pode estabelecer, ainda que com muitas dificuldades, é o período da redação final. Segundo alguns estudiosos, isso se deu entre o século V ao início do século III, apreendendo a máxima dinâmica social do Período Persa (538-333 a.C.) e os primeiros expoentes culturais do Período Helenístico (333 a.C.). Sendo assim, diante dessas

---

<sup>1</sup> O nome de YHWH aparece na forma abreviada na expressão שְׁלֵהֶבֶתֶיהָ (*salhebetyah*), podendo ser traduzido por “faisca que queima”. As traduções mais recentes, em especial a Bíblia de Jerusalém, optam por traduzir como “chama de Javé”.

<sup>2</sup> Informações analisadas de forma dialética com as introduções apresentadas pela Bíblia TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia) e Bíblia Nova Pastora sobre o Livro de Cântico dos Cânticos.

<sup>3</sup> TEB, Cântico dos Cânticos – Introdução, p. 1293.

considerações, buscaremos desenvolver o contexto em que se consolidou a última redação do Livro de Cântico dos Cânticos tendo como plano de fundo o imperialismo persa e a reconstrução de Jerusalém sob as diretrizes da teocracia no pós-exílio babilônico.

Durante a segunda metade do século V, quando a Pérsia estava sob o reinado de Artaxerxes, houve uma revolta política da Sátrapa de Além-Rios, território ao norte da região Siro-Palestina. Por sua vez, o Egito, situado ao extremo sul, reivindicou a sua independência. Diante dessas instabilidades sócio-políticas, o território de Judá, situado na região central desses polos, saltou aos interesses guerrilheiros do Império Persa. Devido a sua posição geográfica, a estruturação da antiga cidade de Jerusalém seria propícia para o abastecimento das tropas que se dirigiam tanto ao sul como ao norte. Em consonância com esses acontecimentos, o rei da Transeufratênia escreveu ao imperador persa denunciando um possível levante dos exilados que haviam voltado para Judá (cf. Esd 4,7-22) e a situação caótica que se encontrava Jerusalém em termos administrativos<sup>4</sup>.

Ao tomar consciência da realidade que se encontrava a região Siro-Palestina, o Imperador Artaxerxes revestiu Neemias de plenos poderes e o enviou a Judá para que ele pudesse “fortificar e reurbanizar, instalando aí uma administração provincial, para reconstruir a economia da nação judaíta, onde o governo pudesse ter uma fonte de renda (cf. Ne 2,4-9; 5,14) (PEDRO & NAKANOSE, 2000, p. 64). Ao adentrar a cidade de Jerusalém, Neemias iniciou seu trabalho de reconstrução, apesar de diversas dificuldades com resistências conflitivas no âmbito interno (Is 58-59) e externo com os povos vizinhos, sobretudo os samaritanos (cf. Esd 4; Ne 3, 33-37). Como forma de garantir a segurança, Neemias fortificou a cidade reerguendo os seus muros e repovoando-a (cf. Ne 3, 38 e 7, 1-4).

O segundo passo que Artaxerxes deu em sua investida administrativa foi o envio de Esdras à Jerusalém com a missão de realocar o povo em torno do templo e da Lei. Esse sacerdote e escriba, em parceria com as iniciativas de Neemias, iniciou um longo trabalho de refundação do judaísmo disperso pelo exílio. Sua tarefa consistiu em reinterpretar e aproximar as tradições judaítas aos ideais do império Persa (cf. Esd 7, 24-26). Com isso, os dízimos, as ofertas, as primícias e os primogênitos se transformaram em dízimo obrigatório ou tributo a serem entregues aos levitas no Templo (cf. Ne 10,39). Para suprir as necessidades econômicas dos sacerdotes, novos rituais foram acrescentados com o título de “coisas santíssimas”: a

---

<sup>4</sup> Com relação à administração da cidade de Jerusalém, a profecia atribuída a Malaquias atesta a desorganização das autoridades locais, sobretudo em referência ao Templo, o qual se mostrava relapso em suas funções religiosas.

oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. Além disso, surgiu, aos poucos, uma legislação minuciosa sobre a vida cotidiana, especialmente no que se refere aos corpos, delimitando o que torna puro e impuro (cf. PEDRO & NAKANOSE, 2000, p. 65), fato que pode ser comprovado pelo código de pureza disposto em Lv 15, 1-33.

Esse processo de restauração da cidade de Jerusalém uniu os ideais políticos do Império Persa à uma moldura teológica bem definida: Deus – Moisés – Abraão e seus filhos – povo. Assim, a Lei, organizada em um livro e legitimada pela autoridade de YHWH, deveria ser explicada pelos sacerdotes e escribas do templo e aplicada integralmente ao povo sob pena de severas punições (cf. Esd 7, 25-26). Por sua vez, YHWH, o Deus único e masculino, residente no Templo, mediado através de homens adultos e ricos, tornou-se o padrão estabelecido (cf. PEDRO & NAKANOSE, 2000, p. 64). No decorrer de poucos anos, essa estrutura androcêntrica e patriarcal começou a desencadear uma série de consequências negativas na vida das famílias mais pobres, sobretudo das mulheres.

As exigências tributárias do Templo era um fardo demasiado pesado para as famílias camponesas, as quais sofriam com as secas e a decorrente produção escassa. O pouco que produziam eram obrigadas a entregar aos levitas em virtude do cumprimento da Lei de Deus. No que se refere as mulheres, essas leis extorquiam sua vitalidade feminina, ferindo-as de morte. Dada a lei do puro e do impuro, as mulheres viviam em constante dívidas com o Templo, isto desde a primeira menstruação até a menopausa (cf. Lv 15, 19-24). Como se não bastasse, de acordo com essas leis a gravidez por si tornava a mulher impura. Diante do empreendimento de expansão empregado por Neemias, “para responder à necessidade crescente de mão-de-obra e repovoar a região, as mulheres se tornavam uma ‘fábrica’ quase ininterrupta de filhos, o que prejudicava seus corpos e fazia delas eternas devedoras do templo” (PEDRO & NAKANOSE, 2000, p. 65).

Diante da materialidade das composições, as quais buscam ressaltar a figura feminina, valorizando-a e lhe atribuindo um papel social igualitários aos homens, sem a eles se sobrepor, podemos compreender e assumir, em consonância com diversos estudiosos, que esta coleção se trata de um cantar de resistência às estruturas teocráticas do pós-exílio. No que se refere a autoria do Livro de Cântico dos Cânticos não podemos precisar nenhuma afirmação, mas possivelmente esse grupo massacrado pelo peso das leis resgataram antigas canções e se, por que não, compuseram novas para deporem “denúncias contra a aristocracia vigente e apresentar um grito de rebeldia do corpo massacrado, sobretudo do corpo das mulheres” (PEDRO & NAKANOSE, 2000, p. 63). Por sua vez, a canonicidade do Livro de Cântico dos

Cânticos foi definida em um período tardio, mediante diversas contestações e contraposições. Por volta do ano 420 d.C. os judeus incluíram essa coletânea em sua liturgia da Páscoa, feito impensável em séculos anteriores.

## **2. Estrutura do livro**

O livro de Cântico dos Cânticos é formado por oito capítulos, podendo ser estruturado de várias maneiras. É uma coletânea de poemas (cantos) de amor e paixão, que descreve de maneira explicitamente erótica e irreverente o corpo do amado e da amada. Apontaremos duas maneiras de como podemos indicar a estrutura desse livro.

+ A primeira divisão que podemos fazer é a partir das falas dos amantes, do coro e de um dueto. A fala da amada encontramos em: 1,2-4.1,5-7; 2,8-3,4; 4,12; 5,2-8.10-16; 6,2-3; 7,10-8,4; 8,5b-7. Já a fala do amado é expressa em: 1,9-11; 3,5; 4,1-15; 5,1; 6,4-12; 7,1c-9. O coro, que seria um responsorial, nos deparamos em: 1,8; 3,6-11; 5,1d.9; 6,1; 7,1; 8,5. E o dueto em 1,12-2,7.

+ A segunda divisão seria a partir dos poemas, de uma introdução e de um epílogo. A introdução seria 1, 2-4; o primeiro poema seria 1,5-2,7; o segundo 2,8-3,5; o terceiro 3,6-5,1; o quarto 5,2-6,3 e o quinto poema encontraríamos em 6,4-8,4. O texto encerraria com um epílogo em 8,5-14.

## **3. As Personagens**

Os diversos cenários servem como pano de fundo para os diálogos dos personagens, cujas palavras e atitudes estão relacionadas com sua função, como portadores de mensagem. Os dados topográficos são característicos de diversas regiões da Palestina. A figura literária da personificação empresta vida e sentido corporativo a grupos sociais.

+ O "Salomão" é o representante do Estado monárquico e da dinastia davídica (Ct 1,1.5; 3,7.9.11; 8.11-12)

+ A "Sulamita" (moça de Suném, vilarejo da Galiléia, a mesma que cuidou do rei Davi quando ele estava idoso. Essa moça foi causa de briga entre Salomão e seu irmão Adonias, resultando na morte deste, conforme lemos em 1 Reis 1:1-4 e 2:13-25) é a figura representativa dos judeus autóctones do território de Judá, sobre os quais ela exerce a liderança; (Ct 6,13; 7,1)

+ As "filhas de Jerusalém" (que funcionam como um coro em um drama) são imagem dos chefes dos sacerdotes (Ct 1,5; 2,7; 3,5.10)

+ As "filhas de Sião" personificam os líderes dos judeus repatriados (Ct 3,11)  
+ As "rainhas" que representam os reinos vassallos da Pérsia;  
+ As "esposas" simbolizam as províncias persas,  
+ As "jovens" simbolizam as comunidades judaicas da diáspora.  
+ A mãe de Salomão representa a casa davídica; e a mãe da Sulamita, a nação israelita do período pré-exílico (Ct 1,6;3,11)

+ Os personagens masculinos, individuais ou coletivos, são os representantes das diversas funções desempenhadas na comunidade judaica: o rei, o séquito, os irmãos (8,8-9), os filhos, companheiros, pastores, guardas (3,3; 5,7), guerreiros, amigos (5,1) e administradores.

Mencionamos ainda o coro, embora não conste no rol dos personagens citados no *Cântico* representando os mentores da tradição sapiencial.

#### **4. As Mensagens do livro de Cântico dos Cânticos**

1. O livro cântico dos cânticos é considerado uma instrução sobre a celebração da natureza física dos seres humanos criados por Deus. O livro exalta a bondade entre divina e a virtude do amor sexual, entre o homem e a mulher unidos no matrimônio.

2. Apesar de essa união de homem e mulher perante Deus ser importante para procriação da humanidade. O cântico indica que a intimidade sexual compartilhada por marido e esposa é adequada para alegria e prazer mútuo para enriquecimento e fortalecimento das relações que existe o amante e amada.

3. Sua base é a satisfação mútua. O amor de um complementa o amor de outro ou mesmo da outra.

4. Sua grandeza é a maior coisa no relacionamento humano.

5. O livro cântico dos cânticos nos lembra que por detrás de todo amor humano puro está o amor e mais profundo amor de Deus.

6. A mensagem básica do livro cântico dos cânticos é pureza de um verdadeiro amor entre um casal, algo que Deus planejou, projetou e deu esse dom aos homens tendo sua maravilhosa manifestação no casamento. O livro exalta a pureza do afeto e do romance conjugal.

As palavras-chaves da mensagem do livro cântico dos cânticos.

- ✓ Amor
- ✓ Namoro
- ✓ O Casamento

✓ A maturação do Casamento

## 5. Atualização do Cântico dos Cânticos

Em casa, a esposa perfeita. Na rua, uma mulher sedutora. Quem assistiu à novela “Caminho das Índias” (2009) sabe que essas características são da personagem Norminha, interpretada pela atriz da Globo, Dira Paes. A personagem é um sucesso! E a música que toca sempre que ela entra em cena também. É uma composição do famoso sanfoneiro Dorgival Dantas. Eis a música:

“Você não vale nada, mas eu gosto de você! Você não vale nada, mas eu gosto de você! Tudo que eu queria era saber por quê?!? Tudo que eu queria era saber por quê?!? Você brincou comigo, bagunçou a minha vida. E esse meu sofrimento não tem explicação. Já fiz de quase tudo tentando te esquecer. Vendo a hora morrer não posso me acabar na mão. Seu sangue é de barata, a Boca é de vampiro. Um dia eu lhe tiro de vez meu coração. Aí não mais te quero Amor não dê ouvidos Por favor me perdoa Tô morrendo de paixão... Eu quero ver você sofrer Só pra deixar de ser ruim Eu vou fazer você chorar, se humilhar Ficar correndo atrás de mim....(2X) Você não vale nada, Mas eu gosto de você! Você não vale nada, mas eu gosto de você! Tudo que eu queria era saber por quê!? Tudo que eu queria era saber por que!?”<sup>5</sup>

Norminha e a música ‘Você Não Vale Nada’ é a mais cantada da trilha sonora de ‘Caminho das Índias’, em um passado recente. Porém ao entrar a música em cena com a personagem, desvaloriza-se a mulher, os estereótipos são evidentes, tais como: objeto sexual, sedução, infidelidade, “piriguete”; a personagem é enriquecida de um repertório de trilha sonora e figurino que a vulgariza, tornando-a sempre uma presa feliz nas mãos do sexo oposto.

Com isso é importante analisarmos o conteúdo da música, em especial, sua letra. Porque muitas vezes inocentemente ou não escutamos tais letras e somos levados pelo ritmo agradável e dançante, pela batida do ritmo e não damos relevância alguma, no que tange ao conteúdo da letra. Toda música comporta uma visão de mundo, uma ideologia. “Partido da idéias de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, se trabalha a relação performática e ideológica presente na língua e nas expressões linguísticas – gerar-se-á ideologia.

---

<sup>5</sup> Letra da Música você não vale nada, mas eu gosto de você, do Dorgival Dantas.

Sendo assim, é importante não só sermos embalados pela música, pelo ritmo, e sim analisarmos o que ela representa para a nossa sociedade, especificamente para estereotipá-la, a saber, a mulher-objeto, na maioria das vezes como objeto meramente de satisfação sexual.

O Cântico dos cânticos quer cantar a beleza da mulher e do homem. O ser humano, criado por Deus, traz em si uma incompletude, uma ausência. A gratuidade, a oferta de si podendo a partir de si mesmo gerar vida.

Do livro de Cânticos ecoa um grito para que mulheres e homens recriem novas relações a partir da gratuidade, da reciprocidade; para que surja uma nova humanidade com rosto feminino e masculino, harmonizados em favor da vida. Mais ainda o livro dos Cânticos nos faz pensar no cotidiano: casa, família, trabalho, lazer, educação... no “miudinho” da vida onde as relações vão sendo forjadas.<sup>6</sup>

É importante, portanto, levar em consideração que homem e mulher estão no mundo para gerar vida e transformar a realidade. Não há um gênero mais e o outro menos importante, pois é necessário sempre lembrar que mesmo sendo indivíduos dentro do seu próprio desenvolvimento, homem e mulher geram vida naturalmente, quando se deixam amar, pois só o amor gera vida. Deus é a plenitude do amor e nos convida a participar da sua obra criadora. O homem é mais homem no alcance da mulher e a mulher é mais mulher no alcance do homem. Isso é mistério da salvação de Deus.

---

<sup>6</sup> Enilda de Paula Pedro e Shigeyuki Nakanose: “Debaixo da Macieira eu te desnudei – uma leitura de Cânticos 8, 5-7” in Centro Bíblico Verbo.

### **Referências Bibliográficas**

PEDRO, Enilda de Paula; NAKANOSE, Shigeyuki. Debaixo da macieira te desnudei – Uma leitura de Cânticos 8, 5-7 in REVISTA DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA LATINO-AMERICANA: O Gênero no Cotidiano. Petrópolis / São Leopoldo: Editora Vozes & Editora Sinodal, v. 37, n. 3, 2000.

STADELMANN, Luis I. J. O Cântico dos Cânticos. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2015.

BÍBLIA – Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

BÍBLIA – Tradução Ecumênica da Bíblia. São Paulo: Loyola, 1997.